



AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS FESTAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE TERESINA DE GOIÁS¹

Rosirene Campêlo dos Santos²
Dulce Maria Filgueira de Almeida³

RESUMO

O principal objetivo deste texto é discutir as práticas corporais, que se fizeram presentes nas festas da comunidade Kalunga de Teresina de Goiás. A pesquisa de campo etnográfica utilizou-se de observação, entrevista, descrição dos fatos por meio do diário de campo. Os dados da pesquisa permitiram compreender que as práticas corporais constituem-se em um momento importante de afirmação e resistência da comunidade, assim como de seus conhecimentos, seus valores, sua tradição e sua cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Corporais; Festa; Comunidade Kalunga.

1 INTRODUÇÃO

O povo Kalunga encontra-se geograficamente localizados em três municípios: Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre, situados na região nordeste do Estado de Goiás, que abrangem cinco núcleos de referência: Vão de Almas, Vão do Muleque, Contenda, Kalunga e Ribeirão dos Bois. Cada um destes núcleos é formado por uma variedade de agrupamentos que os moradores utilizam para se localizarem na comunidade.

Entre os Kalungas, as festas, sobretudo as de cunho religioso, apresentam centralidade por contribuírem na manutenção das práticas corporais e das tradições locais. Como se sabe, as festas sempre fizeram parte da vida humana em diferentes sociedades e culturas. Nestas os seres humanos demarcam suas necessidades de socialização, momentos de lazer e comemorações diversas, tais como: nascimento, casamento, colheita, aniversário, dentre outros. Com o olhar voltado para as comunidades tradicionais, percebemos que as festas estão ligadas, a uma diversidade de costumes, que são festejados, com muita reza, procissões, cantos, devoções, músicas e danças. Em que diferentes práticas corporais podem ser identificadas em cada gesto, expressão, movimento, trazendo sentidos e significados próprios para os atores sociais.

1 Este texto é um recorte da dissertação de mestrado intitulada: “Os processos rituais nas festas da comunidade Kalunga de Teresina de Goiás”. FEF/UNB – 2013. O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Estadual de Goiás (UEG), rosi.dance14@gmail.com

3 Universidade de Brasília (UNB), dulce.filgueira@gmail.com

Assim, o principal objetivo deste texto é apresentar e discutir as ações corporais, expressas no ritmo, na gestualidade e na musicalidade, que se fizerem presentes nas várias posturas apresentadas no decorrer das festas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, já que, para estudar os processos rituais nas festas da Comunidade Quilombola, faz-se necessário analisar as relações que perpassam os sentidos e os significados atribuídos pelos atores sociais a esta manifestação.

O delineamento da pesquisa foi etnográfico, tendo como objeto da investigação a comunidade quilombola – Kalunga elócus a comunidade localizada no município de Teresina de Goiás, no estado de Goiás, especificamente nos agrupamentos Ema, Ribeirão e Limoeiro.

Quanto às técnicas utilizadas na pesquisa, por se tratar de uma pesquisa etnográfica, a observação direta foi a principal forma de obtenção de informações. Para a análise, foi realizada descrição densa das informações, com base no registro em diário de campo.

3 AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS FESTAS DA COMUNIDADE KALUNGA

Diante dos rituais que constituem as cenas da Festa de São Sebastião e da Festa de Santos Reis e que, efetivamente, propiciam para que essas manifestações aconteçam no tempo-espço, de forma objetiva, fazendo-se presentes em todos os cenários, é no corpo e por meio deste que tudo se torna possível porque “o corpo é sujeito da cultura; em outras palavras, a base existencial da cultura” (CSORDAS, 2008, p. 102).

Deste modo, o corpo, por ser uma construção social, traz uma série de sentidos e significados que são modificados de uma cultura para outra. Na comunidade Kalunga, não poderia ser diferente, uma vez que, diante dos rituais, que compõem a festa, pode-se apreender que há um sistema de códigos que são próprios destes corpos, expressos na simplicidade de cada gesto realizado, no verso de cada música cantada, na crença, percepção e oração invocada, como Siqueira ressalta:

O corpo adquire significado por meio da experiência social e cultural do indivíduo em seu grupo, tornando-se discurso a respeito da sociedade, passível de leituras diferenciadas por atores sociais distintos. Sua postura, forma, disposição, suas manifestações e sensações geram signos que são compreendidos por uma imagem construída e significada pelo interlocutor. Os gestos e movimentos desse corpo também são construídos, aprendidos no convívio em sociedade – seja diretamente, no contato interpessoal, ou por imagens e representações veiculadas por meios de comunicação. (SIQUEIRA, 2006, p. 42)

No decorrer da Festa de São Sebastião foi possível notar que os diferentes atores sociais desempenham seus papéis de acordo com o que a comunidade instituiu como legítimos e aprovados por todos.

Desta forma, os diferentes corpos, que trazem suas marcas e experiências, estão o tempo todo, por meio da sua corporeidade, em interações com as manifestações

da sua comunidade, que, ao longo do tempo, legitimaram-se. “A percepção dos inúmeros estímulos que o corpo consegue recolher a cada instante é função do pertencimento social do ator e de seu modo particular de inserção cultural” Le Breton (2007, p. 56). Assim, a maneira como preparam a festa, como se posicionam em frente ao altar, o momento de agradecerem e louvarem o santo festeiro, podem ser classificados como construção cultural e social, em que as percepções são particulares e coletivas ao mesmo tempo.

Tais ações podem ser claramente percebidas nas diferentes cenas das festas, nos gestos e nas expressões, já que é, no corpo, de uma maneira individual, que tais ações são vividas, observadas e percebidas, mas é no coletivo que elas produzem sua eficácia.

É exatamente ali aos pés do mastro levantado que os atores sociais expressam, em seus corpos, por meio da dança sussa, a liberdade de movimentação, em que as práticas corporais ganham suavidade e vivifica-se a purificação de um corpo.

Se até aqui todas as cenas que compõem o ritual da Festa de São Sebastião, remetem à religiosidade e à devoção ao santo, é, no baile, ao dançarem o forró, no entrelaçamento dos corpos, que os atores sociais se expressam de maneira descontraída e ritmada. É, no momento do baile, que a participação dos jovens se apresenta de forma efetiva e perspicaz. É, na hora de dançar o forró, que o corpo do jovem se coloca em estado de prontidão e faz-se presente, motivado por uma alegria contagiante ao se entrelaçar com seu par e deixar ser guiado pelo ritmo do forró.

No que se refere à Folia de Santos Reis foi possível observar que existia uma multiplicidade de ações nas práticas corporais⁴, desenvolvidas em cada processo ritual da festa e a dança foi mais uma a compor as cenas dançadas, cantadas e representadas em que as diferentes práticas corporais formavam diálogos constantes entre o cantar, dançar, rezar e tocar um determinado instrumento. “No ritual a relação entre música e dança revela muito do significado e da importância dos preceitos religiosos e do muito” (PINTO, 2001, p. 232).

É válido destacar que os instrumentos musicais são muito importantes no decorrer de toda a folia. São eles que marcam e demarcam os diferentes ritmos e cantorias, como também a movimentação e a dança a ser realizada.

Na dança da curraleira observou-se que o instrumento musical compõe a movimentação corporal e torna-se uma extensão do corpo. A esse respeito Pinto afirma:

Tocar um instrumento é uma dessas ações basicamente corporais. Além de, muitas vezes, serem vistos como extensão do corpo humano, instrumentos musicais levam os seus mestres a desenvolver verdadeiras façanhas, vedadas a demais corpos, não iniciados e trabalhados para dominarem a técnica instrumental. (Pinto, 2001, p. 234)

Na Folia de Santos Reis é isso que acontece no momento em que os foliões que estão com os pandeiros e a viola fazem, ao tocarem seus instrumentos, cantarem e

⁴ Pode-se afirmar que o termo “práticas corporais” é operado por vários campos do conhecimento e a Educação Física utiliza-o com maior frequência. Nos campos da Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, História e Saúde, seu uso também é, relativamente, frequente, ainda que, com diferentes significados e sentidos. No campo da Educação Física, o termo “práticas corporais” é eleito pelos pesquisadores que estabelecem relação com as ciências humanas e sociais, já que os que dialogam com as ciências biológicas e exatas operam com o conceito de atividade física (SILVA, 2009, p. 17).

dançarem a curraleira, que é uma dança realizada apenas pelos foliões que compõem o grupo da folia.

Neste contexto e na busca por entender o ato de ensinar e aprender, com base no sentido de uma educação do corpo, que se constitui como uma maneira tradicional e eficaz (MAUSS, 2003) na comunidade Kalunga, é que recorri a Le Breton quando afirma:

Os usos físicos do homem dependem de um conjunto de sistemas simbólicos. Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator, através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade. (Le Breton, 2007, p. 7)

O corpo representa os traços da tradição da comunidade, seus trejeitos, modo de falar, seu comportamento diante dos ritos celebrados pela comunidade, que, de uma maneira, ou de outra, foram perpetuados pela tradição oral dos mais velhos para os mais jovens.

É importante ressaltar que os corpos que se entrelaçam nos bailes, as danças, os diálogos dançantes entre as gerações, os rituais nas festas, os sentidos e significados dessas manifestações, contam histórias, produzem cultura e sofrem influência de outras. Constitui-se, em um momento importante de afirmação e resistência da comunidade.

Contudo o sentido e significado de suas práticas corporais e manifestações culturais foram e podem ser observados em cada cena realizada pelos foliões no decorrer do giro da Folia de São Sebastião e da Folia de Santos Reis, como também no transcorrer da festa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as ações rituais formam um grupo de expressões simbólicas e significativas que representam a subjetividade da comunidade, bem como suas experiências, que são demarcadas pela tradição e pela memória coletiva. Cada gesto, como: beijar a bandeira, ajoelhar-se, dançar a sussa, fazer uma processa ao santo, além de se caracterizarem como práticas corporais, também carregam sentimentos, lembranças e emoções de tempos passados, que são retomados a cada ritual realizado e revivido pela comunidade.

O sentido e o significado das práticas corporais na comunidade e manifestações culturais podem ser observados em cada cena realizada pelos foliões no decorrer do giro da Folia de São Sebastião, de Santos Reis e no transcorrer da festa.

Neste sentido, as festas podem ser compreendidas como um dos lugares em que perpassam os diversos saberes e manifestações culturais e corporais, como um importante veículo de divulgação da cultura Kalunga.

Assim, os processos rituais nas festas permitem aos atores sociais se reconhecerem como sujeitos históricos do seu processo de construção, bem como sujeitos de experiências que vão elaborando e reproduzindo sua própria cultura.

PRÁTICAS CORPORALES EN LAS FIESTAS DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA KALUNGA DE TERESINA GOIÁS

RESUMEN: *El objetivo de este trabajo es discutir las prácticas corporales que estuvieron presentes en las fiestas de la comunidad Kalunga de Teresina de Goiás. La búsqueda pertenece al campo etnográfico y utiliza la observación, la entrevista, la descripción de los hechos a través del diario de campo. Los datos de la encuesta nos permitieron comprender que las prácticas corporales constituyen un momento importante de la afirmación y la resistencia de la comunidad, así como sus conocimientos, sus valores, sus tradiciones y su cultura.*

PALABRAS CLAVE: *Prácticas corporales; Fiesta; Comunidad Kalunga.*

THE BODY PRACTICES OF THE QUILOMBOLA KALUNGA COMMUNITY PARTIES IN TERESINA DE GOIÁS

ABSTRACT: *The main objective of this text is to discuss the body practices , that are present in the parties in the Kalunga community in Teresina de Goiás. The ethnographic field research used the observation, interview, description of the facts trough the field journal. The research data allowed understanding that the body practices constitute in an important moment of affirmation and resistance of the community, as their knowledge, values, tradition and culture.*

KEY-WORDS: *Body practices; Party; Kalunga Community.*

REFERÊNCIAS

CZORDAS, Thomas. **Corpo, significado, cura.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

LE BRETON, David. **Sociologia do corpo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MAUSS, Marcell. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac &Naify, 2003.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: Questões de uma antropologia sonora. **Revista Antropologia**, São Paulo, v. 44, n.1, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ra/v44n1/5345.pdf>. Acesso em: 29/03/2013.

SILVA, Ana Márcia et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. IN: FALCÃO, José Luiz C., SARAIVA, Maria do Carmo (Orgs) **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo:** (In)Tensas Experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

SIQUEIRA, Thaís Teixeira. **Do tempo da sussa ao tempo do forró, música, festa e memória entre os Kalunga de Teresina de Goiás.** Dissertação(Mestrado) - Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia Social. Universidade Brasília, 2006.